



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E  
ARTES CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

MARIA GABRIELA DE OLIVEIRA SOUZA

Equipamentos Culturais no Município de Pilar/AL, sua importância para a  
manutenção e valorização da cultura: Um estudo de caso sobre o Centro Cultural  
Mestra Bida

MACEIÓ  
2022

MARIA GABRIELA DE OLIVEIRA SOUZA

Equipamentos Culturais no Município de Pilar/AL, sua importância para a manutenção e valorização da cultura: Um estudo de caso sobre o Centro Cultural Mestra Bida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas. Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Joana Pinto Wildhagen

MACEIÓ  
2022

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Setorial do Espaço Cultural**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Valdir Batista Pinto – CRB - 4 - 1588

S729e Souza, Maria Gabriela de Oliveira.

Equipamentos culturais no município de Pilar/Al, sua importância para a manutenção e valorização da cultura: um estudo de caso sobre o Centro Cultural Mestra Bida / Maria Gabriela de Oliveira Souza – 2023.

48 f. :il.

Orientador: Joana Pinto Wildhagen.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes Maceió.

Bibliografia: f. 43-48

1. Arte do movimento . 2. Dança . 3. Patrimônio Cultural . I.  
Título.

CDU: 793.3

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por todas as graças concebidas, e a Nossa Senhora do Pilar, padroeira da minha terra natal, à qual está relacionada a minha pesquisa.

À minha mãe Neide, por todo o apoio e por confiar nas minhas escolhas, a minha irmã Gleyce que sempre me deu apoio e direcionamento, principalmente para a escrita deste trabalho, ao meu pai Zezinho por sempre me mostrar que a educação é o melhor caminho.

Aos amigos que estão comigo desde o ensino fundamental: Letícia; Dione; Kelwin; Roniel e Elizabeth por todo apoio e compreensão durante esses anos de Universidade, principalmente nas minhas ausências.

Aos amigos que o curso me presenteou: Bruna; Amanda; Djamyson e Jeyssi, todos os dias sinto saudades de compartilhar a minha rotina com vocês, além de, é claro: Nanna, Krys e Malu que estão comigo sempre e tive a honra de conhecer através do curso.

À Joana, professora e orientadora por seu apoio, dedicação e motivação. E todo o ensinamento adquirido, muito obrigada!

Ao corpo docente do curso, por todo o aprendizado dentro e fora da sala de aula. Foram muito enriquecedoras cada aula, os conselhos e a assistência oferecidos por todos vocês!

Ao professor Rafael, por toda troca e ensinamento a mim proporcionado dentro do curso, mesmo que por um breve período.

Aos queridos gestores dos equipamentos culturais de Pilar: Ruthnea Camelo, Sérgio Moraes e Dennys Oliveira, que abriram as portas dos estabelecimentos para que eu pudesse melhor conhecê-los.

Ao meu querido amigo e colaborador de trabalhos artísticos Karlos Jorge, por ter aberto os meus caminhos dentro do setor cultural do município, parte disso tudo veio de você!

Aos escritores José Inaldo Soares dos Santos (Zé do Feitor) e Sérgio Moraes, por dedicarem-se a escrever e falar sobre Pilar no livro didático do município: **Pilar: cidade da gente: estudos regionais**. Obrigada!

À professora Albany, amiga de trabalho e grande incentivadora para que este trabalho ganhasse vida, você foi muito importante para que eu desse largada a essa bela caminhada. Obrigada por todo carinho e contribuição na vida e na profissão!

Obrigada a todos que indiretamente fizeram parte e me ajudaram no desenvolver desta pesquisa.

## RESUMO

Em virtude da disseminação de equipamentos culturais pelo Brasil, e conhecendo a implementação de novos espaços voltados para o setor cultural do município de Pilar em Alagoas, este trabalho tem o propósito de fazer um levantamento bibliográfico e documental sobre os equipamentos culturais da cidade de Pilar, buscando conhecer o processo histórico do município e a importância da fundação desses ambientes para a manutenção e a valorização da cultura local. A região onde se encontra o município foi um importante polo para o desenvolvimento do Estado de Alagoas no período canavieiro. Desta forma, a pesquisa teve como objetivo compreender a importância dos equipamentos culturais para os cidadãos Pilarenses, sobretudo para os manifestantes culturais da região, discorrendo a partir do relato de experiência da pesquisadora durante as vivências como parte do quadro de funcionários do Centro Cultural Mestra Bida, em concomitância com as pesquisas realizadas para a Atividade Curricular de Extensão (ACE 3) - Panorama da Dança em Alagoas do curso de Licenciatura em Dança do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas.

**Palavras-chaves:** Equipamento Cultural, Pilar - AL, Manifestantes Culturais, Centro Cultural Mestra Bida

## SUMMARY

Due to the dissemination of cultural equipments in Brazil and in face of the construction of new cultural spaces in Pilar city in Alagoas, this paper aims to carry out a bibliographic and documentary survey on the cultural equipments in Pilar city, seeking to understand the historical process of the city and the importance of the foundation of these spaces for the maintenance and appreciation of local culture. The area where Pilar city is located was an important center for the development of the State of Alagoas during the sugarcane period. Therefore, this research aims to understand the importance of cultural facilities for Pilarenses citizens, especially for traditional artists in the area, based on the researcher's experience during her time as part of the staff of the Centro Cultural Mestra Bida, in addition to the research carried out for the External Curricular Activity (ACE 3) - Scenario of Dance in Alagoas of the Degree in Dance at the Institute of Human Sciences, Communication and Arts of the Federal University of Alagoas.

**Keywords:** Cultural Equipments, Pilar - AL, Traditional Artists, Centro Cultural Mestra Bida

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

<b>Figura 1 -</b>	<b>Cidade do Pilar.....</b>	<b>13</b>
<b>Figura 2 -</b>	<b>Sociedade Fraternidade e Instrução dos Caixeiros do Pilar.....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 3 -</b>	<b>Classes Laboriosas, Academia Pilarense de Letras e Memorial Desembargador Antônio Sapucaia.....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 4 -</b>	<b>Casa da Cultura, Biblioteca e Museu Professor Arthur Ramos.....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 5 -</b>	<b>Cine Pilarense.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 6 -</b>	<b>Centro Cultural Mestra Bida.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 7 -</b>	<b>Mestra Bida.....</b>	<b>32</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1. O MUNICÍPIO DE PILAR.....</b>	<b>11</b>
1.1. Manifestações e Espaços Culturais de Pilar.....	15
<b>2. OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS E AS SUAS FUNÇÕES.....</b>	<b>23</b>
2.1. Casa da Cultura, Biblioteca e Museu Professor Arthur Ramos.....	24
2.2. Cine Pilarense.....	26
2.3. Centro Cultural Mestra Bida.....	29
2.3.1. Mestra Bida.....	31
<b>3. A IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS PARA A CULTURA PILARENSE.....</b>	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....</b>	<b>43</b>



## INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas de 2010 e 2020, as manifestações culturais foram se esvaindo das ruas e dos eventos municipais de Pilar localizado no estado de Alagoas, e em contrapartida, novos equipamentos culturais foram instalados no município, antigos pontos turísticos receberam restaurações e outros recentes foram surgindo. Diante do crescimento turístico e da inauguração dessas novas instituições, manifesta-se o anseio de compreender a importância dos novos e antigos equipamentos culturais para a manutenção e valorização da cultura municipal desta cidade. Juntamente a isto, esta pesquisa surge a partir da vivência da pesquisadora como parte do quadro de funcionários do Centro Cultural Mestra Bida, e em concomitância com as pesquisas realizadas para a Atividade Curricular de Extensão (ACE 3) - Panorama da Dança em Alagoas do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas.

Esta pesquisa trata dos questionamentos advindos da convivência da pesquisadora no cotidiano da nova instituição cultural, e do desejo em inteirar-se acerca dos afazeres e da relevância desses locais para o seu povo e os seus visitantes. O intuito deste trabalho vai além de levar ao leitor uma reflexão sobre a importância da implementação de órgãos públicos envolvidos com a população cultural de seus municípios, pois procura encontrar caminhos a fim de fornecer soluções para as problemáticas encontradas nessas instituições.

O objetivo geral deste trabalho é compreender as ações dos equipamentos culturais e se de alguma maneira contribuem para a valorização e manutenção da cultura municipal, enfatizando o olhar para o Centro Cultural Mestra Bida. Os objetivos específicos são: 1) desenvolver um levantamento histórico, para a compreensão do processo de popularização do município do Pilar; 2) compreender o que são e o surgimento dos equipamentos culturais no Brasil e, conseqüentemente, realizar um mapeamento referente aos equipamentos culturais de Pilar, buscando compreender os seus respectivos funcionamentos, refletindo sobre a importância desses locais para a continuidade e o reconhecimento da cultura municipal; 3) analisar se os manifestantes culturais do município são assistidos por essas instituições, se essas procuram proporcionar a inclusão das manifestações culturais

nesses espaços e se há ações ou departamentos que ligue um equipamento ao outro.

Este trabalho é de caráter qualitativo, mediante uma pesquisa documental junto a levantamentos bibliográficos, além do relato de experiência configurado a partir do envolvimento da pesquisadora como integrante da equipe de funcionários do Centro Cultural Mestra Bida, ao longo do período compreendido entre os anos de 2021 a 2023.

A hipótese desta pesquisa foi refletirmos sobre como os equipamentos culturais têm o potencial de contribuir para a continuidade, a manutenção e a divulgação dos bens culturais do município em que atuam, destacando a maneira que a má distribuição e a centralização das atividades desses locais poderá desencadear em diversos prédios sem utilidade, cujas as ações tornam-se desconhecidas pelo seu povo, conduzindo a análise para o mais recente equipamento cultural de Pilar, o Centro Cultural Mestra Bida.

O intuito desta pesquisa é, portanto, compreender se essas instituições cumprem as suas funções essenciais, se há a descentralização dos fazeres culturais da cidade, e se abrangem a comunidade e os manifestantes culturais.

Os instrumentos para a coleta de dados utilizados foram livros impressos, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e acervo documental da localidade e pesquisas por meio da Internet. Para o desenvolvimento do relato de experiência a autora dispensou o uso de entrevistas ou questionários, recorrendo apenas da análise continuada por meio de observações informais, utilizando como base para informações o cotidiano dentro e fora da instituição, visto a sua participação como espectadora dos eventos culturais realizados no município nesses últimos anos.

Este trabalho foi distribuído em três capítulos, do qual no primeiro capítulo, O município do Pilar; trataremos o contexto histórico de Pilar, a maneira que a cidade se desenvolveu a partir do engenhos açucareiros, as manifestações culturais existentes durante esse período até o presente momento, e o processo de implantação dos equipamentos culturais no município. Utilizamos como base bibliográfica os autores: Brandão (1982) e (2003) Duarte (2010) Diéguas Jr. (2006) Terrazas (2006).

No segundo capítulo, O que são equipamentos culturais e quais as suas funções; discutiremos o conceito de equipamento cultural, suas características e a partir destas faremos um mapeamento dos equipamentos culturais existentes em

Pilar. Ainda no segundo capítulo, apresentaremos os equipamentos culturais encontrados no município, as suas características, atuações e a maneira como eles promovem e mantêm o acervo cultural de Pilar. Para tratar da temática dos equipamentos culturais, utilizaremos a bibliografia de Coelho (1997) e Milanesi (2003).

No terceiro capítulo, A importância dos equipamentos culturais para a cultura Pilarense; apresenta-se a análise dos dados coletados, desenrolando-se questionamentos sobre a importância desses equipamentos culturais no município de Pilar, a funcionalidade deles perante a comunidade e os seus visitantes. Para mais, foi identificada a problemática central relativa à má distribuição de atividades e projetos por essas instituições, ocasionada pela falta de um órgão unicamente responsável pelo setor cultural da cidade.

Findando, apresentaremos as considerações finais sobre a temática abordada, apontando para a necessidade de continuação da pesquisa, dado que o objeto de estudo indicou a necessidade de outras abordagens, sobretudo para a coleta de dados por meio de entrevistas com os manifestantes culturais e a comunidade frequentadora dos equipamentos culturais, que certamente será um dado importante para os gestores dessas instituições, contribuindo para as melhorias necessárias dentro dessas organizações e para a efetiva valorização e manutenção da cultura municipal.

## 1. O MUNICÍPIO DE PILAR

Com o intuito de obtermos mais informações sobre a temática proposta, realizaremos um breve levantamento histórico sobre o desenvolvimento e surgimento do município de Pilar, com base em artigos e trabalhos acadêmicos, livros e materiais disponibilizados na internet, dos quais foram utilizados os autores DUARTE (2010), DIÉGUES JR. (2006), NASCIMENTO (2021), SANT'ANA (1970), TICIANELI (2016) e (2021), PEDROSA (2000), MORAES [s.d], LIMA (2020) e INALDO [s.d].

Pilar pertence à região metropolitana<sup>1</sup> do Estado de Alagoas, e fica situado à 37 km da capital Alagoana. Segundo o IBGE (2021), a cidade ocupa uma área territorial de cerca de 259.614 km<sup>2</sup>, e um número habitacional estimado em 35.310 habitantes.

Para melhor compreendermos a região, como vivem e quem são os habitantes, voltaremos para o período da colonização de Pilar. Por ser um município alagoano, é possível entendermos a sua criação e o seu desenvolvimento coincidentes ao do Estado de Alagoas, partindo do século 16 seguindo até o século 19.

Segundo o que relata o autor Moacir Medeiros de Sant'ana (1970, p. 229), a história do estado Alagoano está relacionada com a história da implantação dos engenhos de açúcar. Sendo assim, Pilar pode estar conjuntamente relacionado com a criação e o desenvolvimento desses engenhos açucareiros, compreendendo que a Lagoa Manguaba, posteriormente citada pelo autor, está juntamente localizada na região do Pilar.

O início do povoamento do território que compreende hoje o Estado de Alagoas deve-se, em grande parte, à indústria açucareira, já que os primeiros povoados quase sempre surgiam e se desenvolviam em torno dos engenhos de fabricar açúcar, a começar pelos levantados nos fins do século XVI na região norte do Estado, até os posteriormente erigidos por Gabriel Soares da Cunha, Miguel Gonçalves Vieira e outros na região das lagoas Mundaú e Manguaba. (SANT'ANA, 1970, p. 229)

O território onde hoje localiza-se o Estado de Alagoas foi a Capitania de Pernambuco, que ficou sob a administração do militar português Duarte Coelho Pereira. Segundo o que relata o site da Prefeitura Municipal de Marechal Deodoro, "a Coroa Portuguesa dividiu o país em 15 lotes, ou Capitânicas Hereditárias, que

---

<sup>1</sup> Lei Complementar Estadual nº 18 de 19/11/1998. SAPL - Sistema de Apoio ao Processo Legislativo.

eram entregues a donatários que tinham o direito de guardá-la militarmente, fundar vilas e povoados.” (MARECHAL DEODORO, s/d). A região onde se encontra o município de Pilar, estava localizada na sesmarias<sup>2</sup> atribuída a Diogo de Melo e Castro, então denominada Sesmaria Madalena, que perdeu a sua concessão após 5 anos, pelo não cumprimento das regras de povoamento do sistema sesmarial. A administração passou então para Diogo Soares da Cunha, e “fundou a vila denominada Madalena de Subaúma, deixou-a aos cuidados do Capitão-mor Henriques de Carvalho, e voltou para Portugal.” (MARECHAL DEODORO, s/d)

Entretanto, segundo o autor Diégues Jr, a criação e expansão de engenhos nas terras onde situa-se o município de Pilar ocorreu perante a administração de Gabriel Soares, filho e sucessor de Diogo Soares.

Não há tradição de engenhos que tenham sido criados ou fundados nas Alagoas por Diogo Soares. Há, porém, quanto ao seu sucessor e filho Gabriel Soares, também Alcaide Mor da Vila. É tradição que Gabriel Soares fundou os engenhos Velho e Novo, considerando-se estas as primeiras fábricas de açúcar. (DIÉGUES JR., 2006, p. 68)

Ainda, de acordo com Inaldo *et al.* (2019, p. 80) “na primeira metade do século XVII, seu filho Gabriel Soares da Cunha, [...] fundou, no território que veio a ser a cidade do Pilar o Engenho São Gabriel, que ficou conhecido como Engenho Velho e que deu origem à cidade [...]”. O autor complementa que:

Diogo Soares da Cunha obteve uma sesmaria de cinco léguas do litoral, de Pajuçara ao pôr do Francês, segundo o foral de 5 de agosto de 1591. Seu filho Gabriel Soares, por morte do seu progenitor, assumiu a chefia do patrimônio, com título de alcaide-mor de Madalena. Diante da bela bacia lacustre, a população foi-se aglomerando, de forma saudável, e formou-se um novo povoado, com o nome de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul; mais tarde, abreviadamente, Alagoas, cabeça da comarca e antiga capital da província. (INALDO *et al.* 2019, p. 19)

Mais tarde, pequenos engenhos foram instalados subdividindo as terras do Engenho Velho, “os engenhos Pilar, Pilarzinho, Grajaú de Baixo, Grajaú de Cima e Lamarão” (INALDO *et al.* 2019, p. 20), e outro grande engenho foi instalado na região por Gabriel Soares, o Engenho Novo que era igualmente fragmentado por

---

<sup>2</sup> “Dessa maneira, entende-se por sesmaria uma concessão condicional de terras realizada em nome do rei, segundo Laura Beck Varela. Tal concessão garantia ao beneficiário o domínio útil da terra, porém este domínio estava condicionado ao fundamento do cultivo que, se não observado, acarretaria a anulação da doação que voltava ao domínio real e poderia ser concedida, novamente, em sesmaria a um terceiro sesmeiro.” O sistema sesmarial. Disponível em: <http://www.silb.cchla.ufrn.br/o-sistema-sesmarial>. Acesso em: 31 maio. 2023.

pequenos engenhos, nele “encontravam-se o Flor do Paraíba, Oriente, Mumbaça, terra Nova e outros de menor porte situados às margens do Flor do Paraíba” (INALDO *et al.* 2019, p. 20).

Oportunamente, outros engenhos foram instalados na região do Pilar, e assim como os já existentes, passaram pela administração de outros proprietários, e que conseqüentemente contribuíram para o desenvolvimento histórico e cultural da região. Segundo o que relata o autor Inaldo, “No final do século XIX, de acordo com o Censo de 1890, registra-se a existência de mais de 27 engenhos de açúcar em Pilar [...]” (INALDO *et al.* 2019, p. 81)

**Figura 1** - Cidade do Pilar



FONTE: Acervo Fotográfico IBGE<sup>3</sup> [s.d.].

Para entendermos o processo de formação administrativa da cidade, a região do atual município pertenceu à comarca de Alagoas durante os séculos VI a IX, e passou à categoria de Freguesia Nossa Senhora do Pilar, em 8 de maio de 1854, através da Lei Provincial N° 250, elevou-se à vila pela Lei N° 321 no dia 1 de maio de 1857. “Em 1859, desmembrou-se da comarca de Alagoas (atual Marechal Deodoro), passando a fazer parte de Atalaia” (INALDO *et al.* 2019, p. 19). Sendo só

---

<sup>3</sup> IBGE. Vista parcial da cidade: Pilar, AL, 1 fot.: p&b. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=427362>. Acesso em: 25 mar. 2023.

a partir da Lei Provincial N° 626<sup>4</sup>, de 16 de março de 1872, que Pilar adquire a sua emancipação e passa à categoria de cidade<sup>5</sup>. Atualmente, o município é administrado pelo prefeito Renato Resende Rocha Filho, que encontra-se exercendo o seu segundo mandato com coligação ao partido político Partido Social Cristão (PSC), até o presente momento.

Pilar já foi considerada umas das três regiões mais importantes de Alagoas, por meio do seu transporte lacustre, possibilitando o deslocamento de passageiros, e o acesso a outras regiões pela Lagoa Manguaba.

[...] aquela cidade era um dos maiores centros comerciais de Alagoas. Numerosas eram as casas de exportação e importação; as lojas de miudezas; os estabelecimentos comerciais. Nascida em engenho, e em torno dele crescendo e desenvolvendo-se. Pilar tornou-se importante núcleo do comércio açucareiro, talvez pela facilidade e barateamento do transporte para a capital, pela lagoa e canais [...]. (DIEGUES JR., 2006, p. 130)

Ainda, a região possuía uma grande produção açucareira da época, enfatizando a importância da localidade para o desenvolvimento do Estado Alagoano.

[...] com cinco trapiches – Cardoso, Casemiro, Matriz, Taboca e Teixeira – atestavam o movimento do porto lacustre, responsável pelo escoamento do açúcar, oriundos dos engenhos da região – já possuía àquela época, 27 engenhos – reconhecida como de maior produção de açúcar da Província. (TERRAZAS, 2006, p. 52 apud. Carvalho, 1982)

Mas foi após a implantação dos engenhos centrais em algumas regiões de Alagoas, que iniciou-se a etapa que alguns historiadores consideraram como o processo de degradação do município.

Os anos da República velha são testemunha da progressiva decadência de Pilar, segundo historiadores alagoanos, foram três os fatos responsáveis por essa decadência: a não construção da usina central nas terras do município; a não construção do ramal ferroviário que ligaria Pilar à Maceió – Viçosa e, a não inclusão nos planos estaduais da estrada que acessasse o centro urbano a rodovia que ligava Maceió à São Miguel dos Campos. (TERRAZAS, 2006, p. 53).

---

<sup>4</sup> Lei de criação da cidade do Pilar. Disponível em: [https://www.pilar.al.gov.br/assets/pdf/leis/2018/Lei%20626\\_1872%20-%20Cria%20a%20Cidade%20de%20Pilar.PDF](https://www.pilar.al.gov.br/assets/pdf/leis/2018/Lei%20626_1872%20-%20Cria%20a%20Cidade%20de%20Pilar.PDF). Acesso em: 29 jul. 2023.

<sup>5</sup> IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Cidades: História & Fotos - Pilar, Alagoas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pilar/historico>. Acesso em: 25 mar. 2023

Para Terrazas, em decorrência da crise que percorrerá anos no setor socioeconômico do Pilar, ocorreu uma conseqüente decadência no campo cultural da região.

[...] sob a inevitável influência do declínio econômico e a pobreza da população, também se manifestou na decadência cultural do lugar, e seu patrimônio material foi o primeiro a deteriorar-se, assim como, o artesanato de couro, os artefatos de pesca e os santos de madeira deixaram de ser uma herança cultural transmitida de geração em geração. Também as publicações desapareceram, símbolos de sua cultura, que afirmaram a sua identidade e de seus habitantes (TERRAZAS, 2006, p. 55 apud. Ramalho, 2003).

Contudo, não cabe afirmar aqui com exatidão a procedência e a dimensão de tal perda, decerto o bem cultural é um elemento importante para a formação de um povo, segundo o autor Dirceu Lindoso “não há agrupamentos humanos sem cultura. A capacidade de construir culturas é um privilégio do homem na natureza. É a cultura que o distingue no conjunto da vida animal.” (LINDOSO, 2000, p. 76)

### **1.1. MANIFESTAÇÕES E ESPAÇOS CULTURAIS DE PILAR**

Compreender Pilar como um dos segmentos importantes para o meio econômico de Alagoas, nos leva a procurar conhecer quais manifestações culturais aconteciam na região desde aquela época e quais ainda ocorrem nos dias presentes, para então analisarmos qual a importância dos equipamentos culturais para a preservação, manutenção e revalorização desses para a cultura do município. Para o desenvolvimento deste tópico, realizamos alguns levantamentos sobre a temática dos espaços culturais, utilizando como base bibliográfica autores como Duarte (2010) Brandão (1982) e (2003) PEDROSA (2000) e Diégues Jr (2006), que nos deram suporte para conhecermos as expressões que faziam parte do cotidiano daquela população.

O autor Abelardo Duarte, em sua obra Folclore Negro das Alagoas, ao falar sobre o que chama de cultura afro-negras, cita a existência de festas tradicionais no período do “Natal, Ano Bom e Reis” no município do Pilar (DUARTE, 2010, p. 34), época na qual eram brincados os conhecidos folguedos, nas praças e ruas das cidades. Ainda segundo o autor, foi através da vida no engenho que as expressões culturais alagoanas surgiram e se expandiram.



Foram os engenhos o polarizador desses folks, os responsáveis pela africania destes. As comunidades negras dos engenhos, no Nordeste, aglutinaram, fixaram, e transmitiram depois o mundo admirável de seus folks. Em toda a vida de engenho e engenhoca da rapadura nesta área, o negro - insisto em dizer - deixou traços de sua passagem [...]. (DUARTE, 2010, p. 37)

Ao longo da sua obra, Duarte traz o aparecimento do folguedo Bumba-meu-boi, como um dos mais antigos a surgir no estado e no nordeste brasileiro, e que mediante a ele que se deu a origem e o suporte para o surgimento de outros autos e folguedos, como o Reisado e o Guerreiro Alagoano.

[...] o Bumba-meu-boi foi o folguedo ou auto popular que precedeu ao aparecimento dos Reisados e Guerreiros, autos populares a que foi incorporado no trabalho sincrético das várias gerações afro-negras e crioulas. A tal ponto chegou o sincretismo do auto do Bumba-meu-boi com os atuais autos dos Reisados e Guerreiros que nele aparece como um mero enxerto - um “entremeio”, palavra que os ensaiadores de folguedos populares sagraram como sinônimo de entremez (“curta representação burlesca”) - quando verdadeiramente constituía sozinho todo um auto, no passado. (DUARTE, 2010, p. 241)

O autor complementa ainda que foi por meio da vida cotidiana no engenho que os folguedos - e o que ele aponta como *folks* - surgiram, levando assim a reflexão de que em Pilar por ser uma região constituída pelos engenhos açucareiros, poderia haver um rico acervo de manifestações culturais por meio dos folguedos, dos autos e de outros meios culturais da época.

Está ligado à vida dos engenhos do Nordeste, ao mundo do massapê e dos canaviais, onde o afro-negro deixou sensíveis marcas, vivendo, sofrendo e amando. Foi nos engenhos, sejam os do Nordeste, sejam os de outras regiões brasileiras, que o folguedo surgiu, em verdade, para passar, em seguida a áreas diferentes; e adquiriu novas formas, embora conservando o motivo principal, o substrato temático, o motivo universal do Boi. (DUARTE, 2010, p. 244)

Outro ponto que podemos destacar na obra de Duarte, é quando o autor incrementa a sua fala com a de outros autores, apresentando a existência do folguedo Bumba-meu-boi em Pilar.

Jorge de Lima em “Bumba-meu-boi” (20) fala na presença do folguedo nas margens da Lagoa Manguaba. Esta lagoa banha a cidade velha das Alagoas, hoje chamada Marechal Deodoro, e Pilar, dois centros onde houve muita animação popular nas épocas do Natal, outrora. (DUARTE, 2010, p. 248)

Por fim, podemos agregar a nossa fala outro relato de Duarte, que cita: “Segundo Arthur Ramos, na sua cidade natal (Pilar, ex-Manguaba), o “enterro da cabeça-do-boi” coincide com o “levantamento do mastro” da santa padroeira da cidade.” (DUARTE, 2010, p. 366). Ocasionalmente, no tempo presente há um folguedo muito semelhante ao folguedo citado ainda por Arthur Ramos, e encontra-se em atividade em Pilar. Presentemente conhecido como “Boi Canário”, o folguedo foi criado e brincado pelo Mestre Canarinho - José de Souza Mesquita (-2018 *in memoriam*), por volta da década de 1970.

Segundo alguns historiadores da região, o Mestre Canarinho montava o boi para brincar no Dia de Reis<sup>6</sup>, em todo 6 de janeiro, e saía em cortejo pelas ruas da cidade, encerrando a brincadeira na frente da igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar, e ao final Canarinho fazia um ritual pessoal de enterrar a cabeça do boi. Anos antes do falecimento do mestre Canarinho, o folguedo foi doado por ele para a prefeitura do Pilar, para que o município mantivesse a tradição, e assim está sendo feito. Recentemente, o boi passou por um processo de revitalização pelo escultor João Lemos, tornando-se mais moderno, o ritual de enterro da cabeça do boi não ocorre mais na sua nova representação, por ser de caráter pessoal do Mestre Canarinho.

O boi encontra-se em exposição na Casa da Cultura, Museu e Biblioteca Professor Arthur Ramos, que juntamente ao apoio da prefeitura municipal é brincado todos os anos contando com a interpretação de dois artistas do município, que fazem parte da equipe responsável por fazer o folguedo acontecer, mantendo a memória e cumprindo com o pedido do seu mestre e criador. Em 2022, o Boi do Canário tornou-se Patrimônio Cultural Imaterial do Município do Pilar, por meio da Lei N° 867/2022 de 20 de outubro de 2022, e há pouco foi declarado Patrimônio Imaterial de Alagoas, mediante a Lei N° 8.857/2023<sup>7</sup> de 30 de maio de 2023, de autoria da Deputada Estadual Fátima Canuto e publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas.

---

<sup>6</sup> Segundo Silva, "O Dia de Reis é uma data comemorativa, presente no calendário litúrgico da Igreja Católica, celebrada no dia 6 de janeiro. Essa data celebra a aparição dos reis magos ao local de nascimento de Jesus Cristo com o objetivo de prestar culto e ofertar presentes. Esse acontecimento também é entendido como a primeira aparição do messias." Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-de-reis.htm>. Acesso em 02 de junho de 2023.

<sup>7</sup> Lei N° 8.857, de 30 de maio de 2023. Considera Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Alagoas, o “Boi do Canário” do município de Pilar, Alagoas. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.al.gov.br/storage/files/diary/2023/05/doi-al-2023-05-31-completo-ig-igaqxis-ky1fiaxrl0keejstpmymtcuusfzreyswctf5l6ibyout.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

Retornando à pesquisa sobre quais eram as manifestações culturais anteriormente existentes em Pilar, incluiremos a fala do autor Manuel Diégues Jr, na qual ele menciona como folclore alagoano os folguedos e as danças. Diégues cita-os identicamente como resultantes da vida nos engenhos: “Vem dos primórdios da nossa terra; surge quando esta surgiu ao mundo brasileiro, e este ao mundo europeu.” (DIÉGUES JR., 2006, p. 288). Prosseguindo com a fala do autor, Diégues Jr cita o percurso que os folguedos como o Reisado seguiram por Alagoas, no qual é citado a existência deste nos engenhos de Pilar.

Houve época em que o Reisado aparecia, com todo o seu aparato e brilho nos festejos natalinos dos centros urbanos, nas capitais principalmente; hoje, porém, está voltando às zonas rurais, dançando em vilas ou pequenas cidades e nos engenhos. [...] nos engenhos do Pilar, da Viçosa, da Capela, de Camaragibe. (DIÉGUES JR, 2006, p. 306)

Outros autores falam sobre a presença desses e outros folguedos em Pilar, nos levando a compreender que havia uma grande massa dessas expressões no cotidiano da população Pilarense<sup>8</sup>, como a Chegança do Mestre Bumba (in memoriam), e o Pastoril dos Estudantes, outrora citados por Pedrosa (2000).

Conforme o autor Theo Brandão (1982), ao apresentar a lista dos Folguedos Natalinos distribuídos por município em Alagoas, a cidade do Pilar possui 8 desses folguedos, sendo eles: Chegança<sup>9</sup>, Reisado<sup>10</sup>, Baiana<sup>11</sup>, Pastoril<sup>12</sup>, Quilombo<sup>13</sup>, Fandango<sup>14</sup>, Maracatu<sup>15</sup>, Presépio<sup>16</sup>. Além de alguns desses folguedos, outras manifestações do município que atualmente encontram-se em vivacidade são, o tradicional Casamento Matuto (1963), os Blocos Carnavalescos Os Caçadores

<sup>8</sup> Relativo a Pilar, cidade do Estado de Alagoas, ou a Pilar, cidade do Estado da Paraíba; daí natural ou habitante. (iDicionário Aulete).

<sup>9</sup> Folguedo de origem Europeia e de temática marítima, e trata-se de temas relacionados à vida no mar, e as suas dificuldades, além de tratar das lutas entre os críticos e os mouros. Ela é considerada a versão nordestina das mouriscadas.

<sup>10</sup> Folguedo natalino, de tradição católica portuguesa. O Reisado saía pelas ruas, de porta em porta anunciando a chegada do Messias, durante o Natal ao dia de Reis. E era patrocinado pelos senhores de engenho.

<sup>11</sup> Grupo de dança vestido com roupas de baianas, era dançado ao som de instrumentos de percussão.

<sup>12</sup> Folguedo natalino é uma fragmentação do Presépio, constituído apenas por jornadas, canções e danças, de natureza religiosa ou profana. Composto por dois cordões, nas cores azul e encarnado.

<sup>13</sup> É uma dança de origem branca e erudita, que representa lutas entre negros e brancos ou, moutos e críticos ou negros e indígenas.

<sup>14</sup> Folguedo de origem portuguesa, também representa a vida marítima. Constituído por canções náuticas de variadas épocas e origens, e retrata as aventuras marítimas dos navegadores portugueses.

<sup>15</sup> É uma reinterpretação dos Autos dos Gongos, uma dança cortejo composta pelos povos das religiões afro-brasileiras, geralmente dançada no período do carnaval ou natal.

<sup>16</sup> É Auto apresentado em três atos, e dialoga sobre o nascimento de Jesus Cristo, originado dos autos portugueses.

(1924) e Leão de Aço (1925), o Guerreiro Alagoano do Mestre Edivar Vicente e o folguedo já citado anteriormente o Boi do Canário.

A cana-de-açúcar foi elemento basilar na formação socioeconômica e cultural de toda a região litorânea alagoana, da mesma forma para o município de Pilar, que chegou a abrigar 27 fábricas de açúcar. (TERRAZAS, 2006, p. 68)

Para além dos folguedos que faziam a diversão da população, alguns prédios eram igualmente encarregados pelo o bem estar e o lazer daquele povo. Segundo Ticianeli, o Pilar do século XIX contava com: “Duas **sociedades dramáticas** particulares existiam em 1877. A **Vianna**, de Joaquim Telesphoro Ferreira Lopes Vianna, a **N. S. do Pilar**, de uma associação, e a **Dramática**, do Teatro de Nossa Senhora do Pilar.” (TICIANELI, 2021. grifo do autor). Sobre a veracidade dessa informação se dá por meio dos periódicos do jornal do município, o Jornal do Pilar dos anos de 1874 a 1879<sup>17</sup>, comprovando que de fato havia a sociedade dramática Vianna e o Teatro de Nossa Senhora do Pilar citados pelo autor Ticianeli.

Além desses, de acordo com Terrazas, Pilar possuía algumas sociedades e prédios públicos, que simultaneamente contribuíram para a formação cultural da população. Entretanto, apesar de terem sido importantes, pouco se sabe do surgimento e das ações promovidas por aqueles locais, e tão pouco o que os levaram a encerrar as suas atividades.

(...) a primeira Biblioteca Pública no salão da Sociedade Juventude Pilarense; a Sociedade Dançante Recreio da Juventude; a Sociedade Dramática Fênix Pilarense, assim como as Sociedades Musicais e Filarmônicas Artísticas: União Musical e Euterpe Pilarense e a Sociedade Dramática de Amadores. (TERRAZAS, 2006, p. 48)

A autora ainda complementa que, havia a “Sociedade Fraternidade e Instrução dos Caixeiros de Pilar, fundada em 20 de julho de 1884, pelo comerciante português Pedro da Motta Lima” (TERRAZAS, 2006, p. 48), atualmente o prédio é um dos poucos da época que encontra-se ativo, nele funciona a sede da Escola de Música Governador Major Luiz Cavalcante, reativada no ano de 2021<sup>18</sup> e atua como outro importante espaço cultural da cidade.

---

<sup>17</sup> JORNAL DO PILAR (AL). 1874 - 1879. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/811696/1>. Acesso em: 08 de jun. de 2023.

<sup>18</sup> Prefeitura de Pilar reativa escola de música do município. Disponível em: <https://www.7segundos.com.br/maceio/noticias/2021/06/17/180463-prefeitura-de-pilar-reativa-escola-de-musica-do-municipio>. Acesso em: 22 maio. 2023.

As Sociedades como a dos caixeiros-viajantes, dos artistas e dos literatos, se organizaram na Província de Alagoas, como alternativa mais democrática aos clubes das elites oligárquicas, cujo acesso era restrito para os não nascidos naquela classe social. (TERRAZAS, 2006, p. 49)

No presente momento, duas dessas sociedades ainda atuam na cidade, por ora exercendo outras atividades, e até mesmo com outra nomenclatura, abraçando novas funções mas mantendo-se vivas para a memória dos antigos habitantes e para o conhecimento das novas gerações. Sendo elas: a Sociedade Fraternidade e Instrução dos Caixeiros de Pilar, agora com nome Sociedade Fraternidade Instrução e Beneficência de Pilar - Escola de Música Governador Major Luiz Cavalcante, e a Sociedade Beneficência Classes Laboriosas de Pilar, agora intitulada Classes Laboriosas de Pilar, Academia Pilarense de Letras e Memorial Desembargador Antônio Sapucaia.

**Figura 2/3** - [1] Fachada: Sociedade Fraternidade e Instrução dos Caixeiros de Pilar e a [2] Fachada: Classes Laboriosas de Pilar, Academia Pilarense de Letras e Memorial Desembargador Antônio Sapucaia.



FONTE: Arquivos da autora, 2023.

Outro ponto importante a ser destacado é que, além da criação de prédios de cunho culturais, muitos conterrâneos foram importantes para a continuidade das manifestações culturais na cidade, como Arthur Ramos (1903 - 1949 *in memoriam*) e

os seus familiares, o folclorista Ranilson França (1953 - 2006 *in memoriam*), a mestra Bida (1935 - 2019 *in memoriam*), o mestre Bumba - José Antônio de Lima (1924 - 2021 *in memoriam*), o poeta e escritor José Benjamin (2013 *in memoriam*), o arquivista e poeta José Inaldo (Zé do Feitor), a mestra Das Dores Braúna (1929 - 2023 *in memoriam*) e a sua filha Cícera Braúna<sup>19</sup>. Assim como outros manifestantes culturais imortalizados da memória do povo alagoano, que foram fundamentais para a disseminação dessas manifestações, e escolheram Pilar para fazer parte de suas trajetórias, como a ilustre mestra Joana Gajuru (1988 *in memoriam*) e o também mestre de Guerreiro Alagoano, o mestre Edivar Vicente<sup>20</sup>. Todavia, o intuito deste trabalho não consiste em aprofundar-se sobre as origens e as atuações dessas personalidades, visando o baixo acervo documental referente a vida e trajetória desses manifestantes, desse modo, daremos continuidade a nossa abordagem inicial.

Apesar de sempre estar atuando de alguma forma com relação à cultura, Pilar sofrerá pelo alto índice de violência que dominou a cidade por muitos anos, tornando-a pouco atrativa para o turismo. Fazendo com que, deste modo, a promoção e a manutenção dos bens culturais se mantivesse apenas dentro do cotidiano da população, ficando distante dos investimentos e dos olhares turísticos. As manifestações culturais como os folguedos, foram saindo das praças, recebendo cada vez menos visibilidade da população e dos poderes públicos. Contudo, no decorrer dos últimos anos os novos gestores vêm se dedicando em mudar essa estatística negativa, reorganizando os antigos pontos turísticos e implementando novos, criando leis de incentivo e oportunidades para que os artistas produtores de cultura possam mostrar e manter os seus trabalhos.

Consideramos aqui que ao longo dos anos Pilar constituiu um notável conjunto de bens para a cultura municipal, por meio de patrimônios culturais materiais e imateriais, prédios históricos, manifestações artísticas, artesanatos, pratos típicos e a sua cultura popular. Presentemente, a cidade dispõe de equipamentos culturais desenvolvidos para a memória e manutenção desses bens para o município, com o objetivo de serem os responsáveis pela continuidade e exposição dessas expressões.

---

<sup>19</sup> São artistas vivos no município, e não foi possível encontrarmos informações referentes a data de nascimento delas.

<sup>20</sup> idem à nota anterior

Além da valorização aos segmentos culturais, nos últimos anos a atual gestão do município vem se empenhando no desenvolvimento turístico da região. Alguns pontos turísticos foram reorganizados e ampliados como, o Alto do Cruzeiro - Complexo Cultural e Religioso Dilma Canuto, a Escadaria do Amor, o Pilar Air, a Capela Santa Dulce, e a revitalização da Orla Lagunar. Outros locais ainda estão sendo construídos como, o Teleférico e O Maior Cristo do Mundo, ambos localizados no Alto do Cruzeiro e que deverão ser inaugurados em meados de 2024.

## 2. OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS E AS SUAS FUNÇÕES

Bibliotecas, Museus, Casas de Cultura, Centros Culturais, etc. Quando se pensa em equipamentos culturais muitos nomes e possibilidades são levantados. Tendo-se em vista esse argumento “não há um censo cultural brasileiro que permita dizer quantas placas existem afixadas na fachada desses edifícios” (MILANESI, 2003, p. 11), tão pouco há com exatidão um modelo que determine o conceito e as funções que devem ser estabelecidas por essas instituições. A priori compreende-se por ser um equipamento cultural aquele que se destina a ações e práticas culturais, e que através delas haja uma interação entre o público e as manifestações culturais daquela região e do mundo. Para Teixeira Coelho:

[...] por equipamento cultural entende-se tanto edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus) quanto grupos de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc.). (COELHO, 1997, p. 164).

A fim de compreender os equipamentos culturais, poderemos identificá-los de modo que, “um ponto de encontro entre artistas, técnicos do espetáculo e gestores; entre artistas e artistas; entre artistas e pensadores; entre artistas e público; entre público e obra e, finalmente, entre todos estes e a cidade em si” (SANTOS, F. P.; DAVEL, E. 2018). Entende-se também que eles fazem parte do cotidiano e da paisagem de uma cidade, contribuindo para a promoção do turismo e para a divulgação da cultura e dos bens culturais pertencentes à vida e à história daquele povo. Além de ser um espaço que pode ser destinado à promoção de novos talentos, e de bens para o meio cultural.

Ainda, segundo o que acrescenta Milanesi (2003, p. 172-186), um Centro Cultural é compreendido como um espaço dinâmico, que desenvolve ações culturais participativas, e que envolvam o seu entorno. “O centro de Cultura não é, pois, um local onde os indivíduos se ajustam a determinadas formas e se apaziguam, se conformam, evadindo-se do mundo, acomodando a personalidade e as emoções.” (MILANESI, 2003, p. 168), mesmo entendido como um local que recebe e acolhe a comunidade, um equipamento cultural tem dentro dos seus objetivos realizar atividades que desenvolvam a informação, a discussão e a criação; ou seja, que potencialize esses indivíduos e a sua criatividade através das ações disponíveis



naquele local. Com o propósito de entendermos o que são esses equipamentos, suas funções e demandas, refletindo-os como locais que promovem a circulação da cultura, procuraremos identificar quantos e quais desses locais existem no município do Pilar.

[...] Em anos mais recentes delineou-se uma nova possibilidade: a informação ao vivo. Ou seja, a palestra, o recital, a encenação etc. Surgem nas grandes cidades os centros culturais que englobam em espaços amplos as mais variadas possibilidades de manifestação do pensamento humano. O Beaubourg em Paris é o modelo dessa tendência. (MILANESI, 1983, p. 99-100)

Considerando as características acima citadas, sobre os possíveis conceitos de equipamentos culturais, no presente, poderemos identificar cerca de seis desses espaços em Pilar, sendo eles: a Casa da Cultura, Biblioteca e Museu Professor Arthur Ramos, o Cine Pilarense, o Centro Cultural Mestra Bida, a biblioteca Indústria do Conhecimento Escritor José Benjamin (SESI), a Classes Laboriosas de Pilar, Academia Pilarense de Letras e Memorial Desembargador Antônio Sapucaia da Silva, e a Sociedade Fraternidade Instrução e Beneficência de Pilar<sup>21</sup>.

No entanto, a coleta de dados foi direcionada para as atribuições de três desses prédios, por serem instituições integralmente ligadas ao setor público e que atuam para promoção da cultura no município, sendo eles, o que procuraremos nos inteirar. Discorreremos a seguir sobre as atuações, definições e fazeres desses locais, os planos de ações desenvolvidos por eles, as Leis que os contemplam, e a maneira como eles promovem e mantêm o âmbito cultural do município alagoano.

### **2.1. Casa da Cultura, Biblioteca e Museu Professor Arthur Ramos**

A Casa da Cultura do Pilar, está localizada na residência onde o ilustre Arthur Ramos e a sua família viveram.<sup>22</sup> Após o falecimento do médico psiquiatra e folclorista, a família Ramos compreendeu a sua influência para Alagoas, e para a cidade de Pilar, e iniciou o processo de tombamento do prédio, que fora então tombado<sup>23</sup> em 1988, pelo Conselho Estadual de Cultura através do decreto nº 32.915/88. Entretanto, mesmo tombado o imóvel ficará disponível para aluguel durante alguns anos, fazendo com que parte da mobília oficial se perdesse, e

<sup>21</sup> Outrora conhecida como Sociedade Fraternidade e Instrução dos Caixeiros de Pilar.

<sup>22</sup> Além de Arthur, os seus irmãos Raul e Nilo Ramos foram figuras igualmente importantes para o município Pilarense.

<sup>23</sup> Processo de Tombamento: 32915/1988. Resolução de Tombamento: Decreto N° 32.915 de 25/04/1988. Livro de Tombo dos Edifícios e Monumentos Isolados

apenas em 18/10/1993 que a Prefeitura municipal de Pilar compra o imóvel, tornando-o a Casa da Cultura e Museu Professor Arthur Ramos, por meio da Lei N° 128/93<sup>24</sup>.

**Figura 4** - Casa da Cultura, Biblioteca e Museu Professor Arthur Ramos



FONTE: Arquivos da autora, 2023.

No ano de 2019, a casa da cultura passou por uma alteração na sua nomenclatura, passando a ser denominada “Casa da Cultura, Biblioteca e Museu Professor Arthur Ramos”, ainda segundo a mesma Lei “**Art. 2º** - Ficará, ainda, subordinada à Secretaria de Educação e Cultura, o futuro Centro Cultural deste município, a ser edificado na Rua Sesquicentenário, COHAB, Chã do Pilar, e o atual Cine Pilarense.”<sup>25</sup>.

As dependências da residência estão subdivididas em seções, onde ficam localizadas as salas: sala 1- Obras de Arthur Ramos; Filhos Ilustres; Origem da cidade de Pilar; Aquisição da Casa Arthur Ramos, e onde pode-se encontrar documentações e o Documentário referente a última pena de morte no Brasil. Sala 2

<sup>24</sup> Lei de Criação da Casa da Cultura n° 128/93.

<sup>25</sup> A casa da cultura passou a ser denominada de: “Casa da Cultura, Biblioteca e Museu Professor Arthur Ramos” através da Lei n° 716/2019, de 13 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.pilar.al.leg.br/leis/legislacao-municipal/2019/lei-716-2019-altera-o-nome-da-dasa-da-cultura-e-museu.pdf/view>. Acesso em: 10 de mar. de 2023

- Histórico Dilma Canuto; Histórico Rubens de Mendonça Canuto. Sala 3 - Histórico Ranilson França. Sala da Direção. Auditório/Sala de projeção Arthur Ramos, onde também fica exposto o Boi do Canário. Biblioteca Municipal Arthur Ramos, e o Refúgio de Arthur Ramos no segundo piso da casa.

A repartição atualmente conta com cerca de 16 funcionários, e durante muito tempo foi a principal responsável pela elaboração e execução de importantes eventos culturais da cidade. No momento presente, a casa da cultura dispõe de algumas leis, projetos e ações de cunho cultural, que tem como objetivo incentivar e manter a circulação das manifestações culturais pelo município. Sendo eles, a Lei n° 850/22 - Incentivo a projetos culturais; Lei n° 870/22 - Patrimônio Vivo do Município de Pilar/AL; o Edital n° 005/22 - Credenciamento de Artistas e Profissionais de Arte; o Projeto Cultura em Todas as Suas Manifestações e Linguagens (2023); o Festival Cultural Mestre Canarinho (2022); o Projeto Informantes Culturais - Lei n° 849/22. Além de promover anualmente a Semana Arthur Ramos<sup>26</sup>, que acontece habitualmente na semana de aniversário do nascimento de Ramos.

## 2.2. Cine Pilarense

No presente conhecido como Cine Pilarense, o prédio que abrigou o cinema de rua de Pilar, foi erguido por volta da década de 1920 e, atualmente, funciona como um cinema municipal e espaço multieventos.

O cinema do município foi construído pelo senhor Vespertino Lima e inaugurado, em 1924, intitulado Cine Éden. Segundo o que acrescenta o autor José Inaldo “eram exibidos filmes com temática indígenas e com a comédia dramática de Chaplin. Não havia um sistema de som adequado para as sessões, era tudo acompanhado pelo toque do piano de Dona Maria Eunice, que ficava ao lado do palco.” (INALDO *et al.* p. 72-73).

---

<sup>26</sup> Semana dedicada a celebrar o aniversário de Arthur Ramos, realização da Prefeitura Municipal do Pilar, junto a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

**Figura 5** - Fachada Cine Pilarense

FONTE: Arquivos da autora, 2023.

Ainda segundo o autor (2019, p. 73), no ano de 1948, após a chegada de Albino Pimentel, que veio residir em Pilar para comandar a Companhia Pilarense de Fiação e Tecidos, a qual posteriormente passou a ser administrada por seu filho Hilton Pimentel, ocasionando em algumas mudanças na administração e na estrutura do cinema. Ao chegar no município, Hilton “torna-se um grande nome na cidade, comprando casas para os trabalhadores da sua empresa e construindo o Cassino Pilarense” (GUILHERME, 2021) e compra também o Cine Édén, com o intuito de modernizá-lo e ampliá-lo, vindo a mudar também a sua nomenclatura, passando então a se chamar Cine Pilarense, da qual se denomina até a atualidade.

Hilton foi Deputado Estadual em Alagoas e era muito admirado pela população Pilarense, contudo, a sua estadia no estado Alagoano não perdurou, conforme o que acrescenta o autor Matheus Guilherme: “As dificuldades na Assembleia Legislativa fizeram com que o deputado se desligasse do estado, vendendo por preços muito abaixo do valor real, os prédios por ele erguidos no município de Pilar, e também foi assim com o Cine Pilarense” (GUILHERME, 2021). Após a sua saída do Estado Alagoano, a posse do Cine passou a ser de Rubens Barros por volta da década de 1960, que manteve as secções e o lazer do povo de

Pilar, por cerca de 20 anos, vindo a fechar por volta da década de 1980 e permanecendo assim, segundo o que acrescenta Guilherme:

O prédio que foi sede do maior cinema de rua do Pilar e um dos últimos a fechar as portas no estado de Alagoas, passou a ser propriedade do município, servindo como depósito, secretária e anexo da câmara de vereadores. Sem reformas a antiga estrutura começou a se deteriorar, e aos poucos o telhado foi cedendo, fazendo com que o espaço voltasse a ser fechado e abandonado por quase trinta anos. (GUILHERME, 2021)

Em 2011, o prédio foi tombado<sup>27</sup> pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC) e integrado ao Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural e Natural do Estado de Alagoas (IBIDEM, 2023). A partir de 2018 inicia-se o processo de restauração do prédio pela Prefeitura Municipal, que fora reaberto em junho de 2020, contando apenas com a presença de algumas autoridades, sem a presença de maiores públicos, em virtude da pandemia do Covid19<sup>28</sup>.

A reabertura, que antes estava prevista para o aniversário de emancipação política da cidade, no mês de março de 2020, foi adiada pela chegada da pandemia, sendo restrita apenas para autoridades e pessoas envolvidas na reforma e transmitida para a população pelas redes sociais. O monumento passou a sediar reuniões municipais até que, por meio de um decreto municipal, pôde realizar a sua primeira sessão depois de quase trinta anos. (GUILHERME, 2021)

O jornalista e folclorista Sérgio Moraes é o atual diretor do Cine, a edificação conta com cerca de 10 funcionários. Durante alguns finais de semana são oferecidas sessões de cinema gratuitas para toda a população, transmitindo desde grandes clássicos a filmes da atualidade, além de estar aberto ao público para a realização de eventos, como palestras, reuniões e rodas de conversa.

Mesmo sem sessões o cinema fica aberto para visitação durante a semana em horário comercial e agendamento para congressos ou espetáculos artísticos podem ser feitos por meio das redes sociais da direção. (GUILHERME, 2021)

Durante os 3 anos de sua reabertura, o Cine foi sede de eventos, que envolveram importantes nomes da cultura. Recentemente foi palco para o Curta Pilar, a primeira Mostra de Cinema promovido por ele, de acordo com Luna (2023):

<sup>27</sup> Processo de Tombamento: 2600-1878/2010. Resolução de Tombamento: Decreto N° 15.967 de 29/09/2011. Livro de Tombo dos Edifícios e Monumentos Isolados

<sup>28</sup> Segundo Brasil (2021) "A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global." BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a Covid-19?. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 30 de mar. 2023

Curta Pilar – 1ª Mostra de Cinema é uma idealização e realização da Auá Produções, com a gestão do produtor e artista Alex Zampielly, que vem se consolidando como realizador de festivais, exposições e espetáculos teatrais, trabalhando na produção no audiovisual desde 2017. O projeto tem apoio financeiro do Governo de Alagoas, através da Secretaria de Estado da Cultura e da Economia Criativa, via Lei Aldir Blanc, direcionada pelo Ministério da Cultura; produção da InReais Filmes, apoio da Prefeitura e da Secretaria de Educação e Cultura de Pilar.

Além dos pequenos eventos agendados por outras instituições, durante a finalização da pesquisa de campo, o Cine promoveu alguns eventos para a comemoração do terceiro ano de reabertura do prédio e ofertou em conjunto com a Casa da Cultura a realização da programação dos 120 anos de Arthur Ramos, outrora já citada como a Semana Arthur Ramos.

### **2.3. Centro Cultural Mestra Bida**

O Centro Cultural Mestra Bida foi inaugurado em maio de 2021, igualmente em período pandêmico, o evento respeitou todas as orientações da OMS impostas na época, recebendo poucas figuras importantes para a política e a cultura do município<sup>29</sup>.

O estabelecimento leva o nome da folclorista Benedita Santos de Lima (Mestra Bida), que fora instituído pela Lei N° 758/2020<sup>30</sup>. Assim como o Cine, o Centro Cultural funciona como um setor para multieventos, é conduzido por 14 funcionários, sendo 2 vigilantes do período noturno, e está aberto de segunda a sexta no período diurno, estendendo as suas atividades para o período noturno a depender da demanda de agendamentos.

---

<sup>29</sup> Disponível em:

<https://www.portaldealagoas.com.br/centro-cultural-mestra-bida-e-inaugurado-no-pilar/>

<sup>30</sup> Lei N° 758/2020, de 14 de julho de 2020. Ementa: Denomina de BENEDITA SANTOS DE LIMA (Mestra Bida), o Centro Cultural, situado na Rua Sesc Centenário - Chã do Pilar, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.pilar.al.leg.br/leis/legislacao-municipal/2020/lei-758-2020-denomina-benedita-santos-lima-mestra-bida.pdf/view>. Acesso em: 20 de mar. 2023

**Figura 6** - Centro Cultural Mestra Bida



FONTE: Arquivos da autora, 2023.

O prédio tem um hall de entrada, onde acontecem as exposições e o circuito dos visitantes, duas salas (sala 1 de dança e sala 2 multiuso; onde ocorre pequenas reuniões e oficinas), um auditório que comporta cerca de 250 pessoas, um pequeno estacionamento, copa equipada com fogão e geladeira, sala da direção, sala de materiais, banheiros (feminino e masculino) e um almoxarifado. As principais dependências do prédio contam com aparelhamento de som, e dois retroprojetores (situados no auditório e na sala 2), tornando-o um ambiente atrativo para diversos eventos.

As atividades propostas pelo centro cultural são: exposições de arte, oficinas, palestras, apresentações culturais, agendamentos para utilização do espaço e cursos de ballet clássico; desenho; dança contemporânea; canto e violão. Apesar da vasta flexibilidade para o recebimento de eventos, e de ter recebido inúmeros, o centro desenvolveu poucas ações relacionadas à cultura popular, considerando o número de eventos que ocorreram nas outras instituições do mesmo cunho.

Os eventos desenvolvidos pela instituição, até o presente momento, foram: Noite Cultural (1ª e 2ª edição), exposições de arte com os artistas plásticos do município e com os alunos dos cursos ofertados, apresentações artísticas com os

folcloristas e a Cia de Dança da instituição, e o evento “Pilar do Preto (2021)”<sup>31</sup>, que celebrou a semana da Consciência Negra no município. Os demais eventos promovidos pelo município que ocorreram na instituição não tiveram uma relação direta com a cultura popular ou com as expressões artísticas da região.

Ao longo do curto período de atuação do centro cultural, o mesmo teve as suas atividades suspensas durante duas ocasiões, no período de março a agosto de 2022, quando o município passou por um período de fortes chuvas, ocasionando em muitas infiltrações por todo o prédio. E no início do ano letivo de 2023, nos meses de fevereiro e março, em que o prédio ficou à disposição de uma escola municipal. Esses acontecimentos, por hora, foram prejudiciais para a continuidade dos eventos que ocorreriam no local, entretanto, em sua maioria, as atividades dispostas por ele ocorrem por meio de agendamentos de outras instituições, não havendo uma demanda de eventos efetivamente promovidos pela gestão do centro, relegando seu uso à mercê de terceiros.

A entidade dispõe de um planejamento de trabalho anual, que determina os eventos fixos que deverão acontecer no espaço, sendo também, um dos atuais responsáveis pela execução da Semana Mestra Bida, parte do calendário oficial do município, instituída pela Lei N° 808/2021<sup>32</sup>, no entanto, até o presente momento, esse evento não foi realizado, pelas circunstâncias já esclarecidas anteriormente.

### **2.3.1. Mestra Bida**

Mestra Bida foi uma importante figura para a promoção da cultura na região, e por cerca de 50 anos conduziu grupos de danças e autos populares, foi uma das responsáveis pela criação do tradicional Casamento do Matuto em 1963 (INALDO et al., 2019, p. 123). Dona Bida iniciou a sua trajetória no meio cultural ainda criança, dançando Guerreiro ao lado da Mestra Joana Gajuru, mais tarde passou a dançar no Pastoril e assim prosseguiu até o seu falecimento. Além das festas e dos folguedos, Bida era conhecida por seus dotes culinários e por suas renomadas peixadas de Bagre dentro do município e nas redondezas.

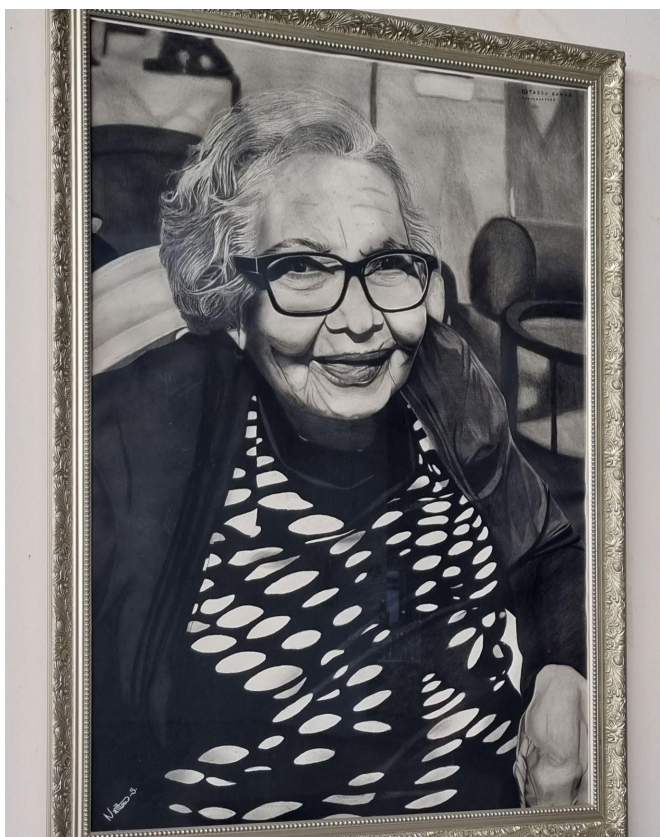
---

<sup>31</sup> Campanha “Pilar do Preto” celebra a semana da Consciência Negra . Disponível em: <https://ofatoal.com.br/noticia/4188/campanha--pilar-do-preto--celebra-semana-da-consciencia-negra>. Acesso em: 14 abr. 2023.

<sup>32</sup> Lei N° 808/2021, de 7 de outubro de 2021. Institui e inclui no calendário oficial do município de Pilar, a Semana Mestra Bida, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.pilar.al.leg.br/leis/legislacao-municipal/2021/lei-ndeg-808-2021-semana-mestra-bida/view>



**Figura 6 - Mestra Bida**



FONTE: Arquivos da autora, 2023.<sup>33</sup>

---

<sup>33</sup> Obra produzida pelo artista plástico Nailton Souza, desenho feito a partir de uma registro do fotógrafo Tasso Ramon, doada pela família da Mestra Bida e exposta no hall de entrada do Centro Cultural.

### **3. A IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS PARA A CULTURA PILARENSE**

O que podemos compreender até o presente momento é que, nos últimos anos, as ações voltadas para o setor cultural e do turismo vem se intensificando dentro do município, o que nos leva a questionar a importância desses novos e antigos equipamentos para a cultura e para o seu povo, principalmente para a comunidade que mantém as manifestações culturais na cidade.

Levando em conta o meio em que se insere os equipamentos culturais pesquisados, e o período de 2021 a 2023, período no qual a autora está trabalhando junto ao Centro Cultural Mestra Bida, buscaremos compreender a importância deles para o meio cultural do município, e se de fato esses locais são funcionais e importantes para a manutenção e valorização dessas culturas perante a sua população. Para esse objetivo, iremos apurar o que aproxima e distancia as ações executadas nesses três equipamentos, o local em que eles se inserem, quais públicos eles atendem e a maneira como eles atingem na preservação cultural da cidade. A fim de construirmos este capítulo, traçaremos um diálogo junto ao autor Luís Milanesi por meio da sua obra: *A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural* (2003). Milanesi é um professor e pesquisador da área da informação pública e da ação cultural e atualmente atua como professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. O uso dessa obra se faz necessário para compreendermos quais ações deveriam estar compreendidas junto aos equipamentos culturais de Pilar, sobretudo, o Centro Cultural Mestra Bida.

Através das pesquisas documentais foi possível analisar que o município já detinha de um equipamento cultural com um amplo alcance ao público e as manifestações culturais, a Casa da Cultura, Biblioteca e Museu Professor Arthur Ramos. Com isso, aflora a ânsia de compreender a necessidade da criação de um novo Centro Cultural<sup>34</sup> no município, quais ações ele contempla e se supre a demanda que a sua origem ocasionou.

Instituições com perfis semelhantes em lugares diferentes não recebem nomes iguais. Um Centro de Cultura pode ser um museu municipal e o

---

<sup>34</sup> Ao citarmos o termo centros culturais, estamos abrangendo todos os espaços destinados ao funcionamento de atividades culturais, como peças, exposições de arte, concertos, apresentações artísticas, e que se destinem a preservação dos bens culturais do município, através de leis, projetos e eventos que visem a divulgação valorização dessas manifestações culturais.

museu municipal em outra cidade se chama casa de Cultura e a casa de Cultura numa localidade é exatamente como a biblioteca pública de outra. (MILANESI, 2003, p. 23-24)

É certo destacarmos que, durante muitos anos a cidade possuía apenas um espaço para a propagação dos bens culturais, tornando toda a responsabilidade da divulgação e manutenção de ações da cultura unicamente para um único espaço. Juntamente, é certo que a criação do novo centro de cultura decerto provoque uma imprecisão acerca da distribuição desses afazeres, perante essa expansão e divisão de tarefas.

O centro cultural único na cidade tem características diferentes daquele a ser construído num bairro, e não só pelas dimensões. Se for único no município, deverá conter todas as possibilidades em si, havendo ramais, essas atividades são distribuídas, descentralizadas. (MILANESI, 2003, p. 199)

Podemos compreender que, segundo o autor Luís Milanese, a disseminação de centros culturais pelo Brasil se deu após a inauguração do Centro Cultural Georges Pompidou. Com isso, ele acrescenta que:

O Centro Cultural Georges Pompidou, em Paris, que é uma biblioteca repensada e expandida, foi o elemento provador que estimulou a criação de centenas de centros culturais. O resultado disso é que se passou a identificar os centros culturais como uma novidade, quando de fato ele, majoritariamente, é a evolução normal das milenares bibliotecas. Em muitos municípios brasileiros bibliotecas públicas e centros de culturas são entidades distintas, ainda que a explicação para o fenômeno é de extrema dificuldade para quem o gerou. (MILANESI, 2003, p. 109)

Anteriormente, pudemos conhecer mais a fundo a criação e as atividades vigentes nos equipamentos culturais de Pilar, e foi possível notar a desigualdade de ações promovidas por eles, percebendo que não houve uma distribuição de ações culturais para as outras edificações. O que nos leva ao questionamento: se a cidade já detinha um equipamento com um vasto acervo cultural, por que erguer outro centro cultural no município?

À priori, a criação do Centro Cultural Mestra Bida justifica-se pela distribuição estrutural da região, o município de Pilar é subdividido por grandes bairros, e a sua divisão é entendida pela parte alta e parte baixa - onde se encontra a orla lagunar - da cidade. O local onde se encontra a Casa da Cultura está situado no centro da parte baixa, e o Centro cultural situa-se na região central da parte alta. Desse modo, é possível compreendermos que o Centro Cultural abrange um público que dificilmente seria alcançado pela Casa da Cultura. Para tal, o autor complementa

que, “[...] antes de se iniciar um projeto para a construção de um centro cultural é inevitável que se pergunte a quem se destina e dessa resposta vai derivar o seu perfil físico e a sua localização.” (MILANESI, 2003, p. 171)

No entanto, vale reforçar que paralelamente à inauguração do novo centro cultural, o município também reabriu o antigo Cine Pilarense, como um espaço multifuncional, e, assim como a casa da cultura, encontra-se localizado na parte baixa de Pilar. Complementando, deste modo, as carências e as demandas da localidade, afinal, a casa da cultura não detinha os equipamentos audiovisuais e o espaço agora proporcionado pelo Cine, e pelo centro cultural.

Outro ponto observado foi a falta de um organograma para a gestão desses equipamentos, tornando a elaboração e a realização das atividades destes locais de responsabilidade unicamente da direção. Juntamente a isso existe a falta de recursos, fazendo com que eles se tornem apenas prédios vazios e com poucas atividades, ou ficam à mercê das demandas de outras instituições, o que ocorre no Cine e no Centro Cultural, e por vezes essas ações não são majoritariamente de cunho cultural.

Alguns edifícios são construídos sem o necessário planejamento, sempre de olho nos modelos de similares avançados. Depois de sua construção, descobre-se que mudanças são fundamentais. É muito mais fácil projetar um hospital ou uma cadeia: sabe-se exatamente para que servem e há especialistas para fornecerem programas específicos aos que arquitetam as formas. No caso dos espaços culturais isso não ocorre como regra. Os arquitetos - ou engenheiros das prefeituras - que recebem a missão buscam informações, procuram modelos e pouco encontram. (MILANESI, 2003, p. 61)

Para continuarmos refletindo sobre a fundação do novo centro cultural em Pilar, discorreremos sobre um dado importante citado pelo autor Milanesi, avaliando o número de centros culturais ao número habitacional dessas cidades.

Quanto maior for o município, mais amplo serão os serviços a serem oferecidos. Havendo uma rede, as unidades poderão ter setores especializados. Assim, a coleção de livros raros, por exemplo, estará situada em apenas uma unidade. A unidade coordenadora concentra o maior número de serviços. Cada unidade terá, basicamente: as coleções de documentos - livros, gravações, vídeos, revistas e outras formas de registro do conhecimento; auditório e salas para cursos e reuniões; espaço para exposições e de convivência; área administrativa. (MILANESI, 2003, p. 202)

Visto que a instauração do Centro Cultural Mestra Bida pode ser justificada perante a expansão do município, por que não houve a descentralização das atividades vigentes na casa da cultura para o centro cultural?

Primeiramente iremos destacar que, por ter sido o único responsável por todos os eventos e projetos culturais da cidade, é certo que a gestão da casa da cultura reunirá um enorme acervo e uma excelente experiência na condução de suas atividades, assim como na elaboração e na execução de projetos, tornando-se a repartição que centraliza o maior número de serviços, dentre as outras anteriormente citadas.

Conseqüentemente, faz-se necessária a implementação de um órgão responsável por esses equipamentos culturais e pela manutenção, distribuição e coordenação dos serviços que devem ser desenvolvidos por eles, para que haja uma ligação entre eles, e deles com a comunidade. Para que todos possam desfrutar de suas atividades de maneira coesa e ampla, sem sobrecarregar um único local. Um dos pontos problematizadores encontrados nesta pesquisa, se dá justamente pela falta de uma Secretaria Municipal de Cultura na cidade, o que particularmente solucionaria as dificuldades encontradas na gestão, e principalmente na escassez de eventos culturais identificados no Centro Cultural Mestra Bida.

Embora o município não tenha uma Secretaria de Cultura, algumas providências foram tomadas recentemente, e uma delas foi a instituição da Lei N° 872/2022<sup>35</sup>, de 17 de outubro de 2022, e que por meio dela fora implantado o Conselho Municipal de Políticas Culturais - CMPC<sup>36</sup>, formado por 16 representantes que foram empossados em março de 2023.

A ponto de entendermos a importância desses locais para a população, durante todo o período em que estivemos junto ao setor cultural do município, pudemos conversar e estar próximos de muitos produtores culturais do município, e

---

<sup>35</sup> A Lei N° 872/2022 instituiu o Sistema Municipal de Cultura, o Conselho Municipal de Políticas Culturais, e o Fundo Municipal de Cultura. Disponível em: <https://www.pilar.al.leg.br/leis/legislacao-municipal/2022/lei-ndeg-872-2022-institui-o-sistema-de-cultura-a-o-conselho-municipal-de-politicas-culturais-o-fundo-municipal-de-cultura-e-da-outras-providencias/vi>ew. Acesso em: 27 de ago. de 2023.

<sup>36</sup> “Art. 9° Fica instituído o Conselho Municipal de Políticas Culturais - CMPC, órgão colegiado normativo, consultivo e deliberativo, integrante da estrutura básica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com composição paritária entre Poder Público e Sociedade Civil, sendo constituído como principal espaço de participação social institucionalizada, de caráter permanente, na estrutura do Sistema Municipal de Cultura - SMC.” Disponível em: <https://www.pilar.al.leg.br/leis/legislacao-municipal/2022/lei-ndeg-872-2022-institui-o-sistema-de-cultura-a-o-conselho-municipal-de-politicas-culturais-o-fundo-municipal-de-cultura-e-da-outras-providencias/vi>e. Acesso em: 27 de ago. de 2023.

com isso podemos mencionar o ponto de vista dos mestres e da coletividade que faz e são as manifestações culturais da região. Para muitos, a incrementação de novos equipamentos culturais na cidade foi de grande valia, principalmente o Centro Cultural Mestra Bida, por homenagear uma das grandes mestres dos folguedos da região. Contudo, esses mesmos manifestantes lamentam a pouca influência desses grupos dentro do centro, a falta de incentivo e a baixa frequência de eventos de cunho cultural desenvolvidos pelo local.

Decerto a comunidade em geral não reflete acerca desse assunto, conseqüentemente não sente o reflexo da falta de incentivo para esses manifestantes, torna-se natural que o Centro Cultural Mestra Bida ofereça qualquer outro serviço, independentemente de mencionar ou não a vida e os feitos da mestra que leva o seu nome. “Aliás, há uma forte tendência na população que a leva ao desprezo daquilo que, às vezes, se denomina “raiz”, algo que ela vê como velho, operado e eliminável. É uma espécie de matricídio cultural.” (MILANESI, 2003, p. 165)

Exceto a comunidade do meio cultural, os outros visitantes do centro pouco falam sobre a significação de homenagear os autos populares e a cultura local através dos prédios, das leis e dos projetos. Entretanto, como a pesquisa não está direcionada em coletar os dados por meio de entrevistas, não podemos afirmar qual é o ponto de vista geral dos frequentadores do centro. O que podemos acrescentar é que, durante o período de observação ouviu-se muitos elogios referentes à estrutura física e à organização do local, no entanto, os visitantes raramente questionam quanto a quem foi a Mestra Bida, e quando ocorre, o interesse é escasso.

A maioria dos municípios brasileiros, bem ou mal, dispõem de uma biblioteca. Quando se fala em centro de Cultura, a ideia genérica é que se trata de uma outra instituição, um teatro incrementado, por exemplo. Essa tendência que leva a reproduzir o que outros criam sem saber exatamente para que serve resulta em centenas de “centros culturais” com função imprecisa, repartições públicas iguais às outras. (MILANESI, 2003, p. 210)

Conhecendo a infraestrutura desses locais, é possível alegar que os equipamentos se complementam, a casa da cultura além dos acervos documentais e bibliográficos, e da exposição de peças, conta com um amplo programa de ações que atendem aos manifestantes culturais, buscando salientar a preservação e manutenção desses bens culturais. O cine atua como um espaço multieventos, e contempla diversos setores do município, recebendo palestras, seminários e

sessões de filmes. O centro cultural, por sua vez, realiza exposições artísticas e oficinas de arte, além de dispor de uma formidável estrutura física e de equipamentos audiovisuais, entretanto, frequentemente funciona apenas para utilização do auditório e para as oficinas fixas, realizadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, como atividades complementares da rede pública de ensino. Conforme o que acrescenta o autor, “Um arquiteto ao planejar um centro de Cultura deve levar em consideração os três elementos essenciais: área de acesso ao conhecimento, espaços para a consciência e discussão, setor de oficinas e laboratórios.” (MILANESI, 2003, p. 199). É correto afirmar que a criação do Centro Cultural Mestra Bida atende a uma demanda que dificilmente seria cumprida pelos outros equipamentos culturais, tanto em relação à infraestrutura, quanto à localização em que o prédio se encontra.

Ele nunca poderá apresentar a mesma aparência, mas alterar a sua configuração, mostrar novas faces, ser dinâmico, mudando de acordo com as necessidades. A cada visita o usuário encontrará algo de novo. O próprio dinamismo da sociedade será o estímulo dessas mutações. (MILANESI, 2003, p. 204)

O que podemos acrescentar durante esta pesquisa, é que, com o passar do tempo, a gestão do centro foi se distanciando dos objetivos e das funções que determinam o surgimento e a consolidação desses prédios por todo o país. Há tempos não acontecem exposições ou apresentações artísticas no prédio, e as poucas peças de arte ainda expostas estão no mesmo espaço há meses.

Existem três campos distintos de trabalho cultural, ainda que interligados: criação, circulação e preservação. Um organograma partindo dessas três áreas fundamentais, cobre todas as possibilidades, sendo, pois desejável que elas estejam claramente identificadas no organograma ou, pelo menos, no planejamento das ações. (MILANESI, 2003, p.191-192)

Por fazer parte da equipe, foi perceptível notar que, de tempos em tempos, as mesmas pessoas estão visitando o centro, por meio de eventos similares, e até mesmo para esses grupos não há mais nada de interessante a ser visto na área de convivência e de exposições do prédio. “A pergunta que se faz é se esses centros cumprirão as duas funções de propiciar o acesso ao conhecimento, discuti-los e criar novos ou serão repartições públicas de pouca serventia.” (MILANESI, 2003, p. 211)

Se não for possível que o coletivo em suas atividades culturais realize em plenitude as três ações básicas - informar, discutir e inventar - que pelo menos, propicie ao cidadão o acesso ao conhecimento por meio de um bem

organizado e variado acervo de registros do conhecimento. (MILANESI, 2003, p. 212)

O que podemos constatar é que a gestão faz o que pode com aquilo que tem, eventualmente não há uma certa dedicação em mudar o cenário atual, ainda assim, toda esta problemática não deverá ser apontada como algo duradouro. Com relação aos manifestantes culturais, o centro cultural será sempre uma enorme conquista, quanto ao futuro do centro não há muito o que ser questionado ou feito, por ora, nos resta aguardar para a melhor circunstância possível.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questões éticas e profissionais foram outro ponto problematizador durante a pesquisa. Tendo-se isto em vista, a pesquisa seguiu um direcionamento relacionado ao levantamento bibliográfico, sem o uso de entrevistas ou questionários, ainda assim, em seu decurso, à medida que a escrita ia se lapidando despertou-se a necessidade da inclusão de outros métodos para a coleta de dados. Fazendo uso de entrevistas e questionários, para a obtenção de informações com os manifestantes culturais do município, e a população frequentadora dos equipamentos culturais de Pilar.

Esta pesquisa buscou compreender a importância dos equipamentos culturais para a continuidade e a valorização cultural no município do Pilar, com esse propósito, procuramos conhecer os equipamentos culturais da cidade e posteriormente buscamos entender a construção da mais recente edificação o Centro Cultural Mestra Bida, com a intenção de debatermos sobre as suas contribuições e o funcionamento, juntamente às demais instituições presentes na região. A partir de uma pesquisa documental, em conjunto ao relato de experiência da pesquisadora, e com isso sondar se os trabalhos desenvolvidos abrangem a manutenção e valorização dessas culturas.

No decorrer da pesquisa, nos deparamos com alguns percalços, a começar pela falta de referenciais bibliográficos relacionados às culturas existentes ao longo dos séculos no município; outro ponto, foi desenvolver um resultado fiel à realidade encontrada nesses espaços sem fazer o uso de entrevistas.

Com o intuito de alcançarmos um entendimento das possíveis ações dos equipamentos culturais para a valorização e manutenção da cultura municipal, com relação aos manifestantes culturais, o trabalho foi distribuído em três capítulos. Primeiramente, buscou-se estudar e desenvolver um levantamento de dados históricos, referente à compreensão do processo de popularização do município do Pilar, analisando que a região se expandiu perante ao desenvolvimento açucareiro, e que por meio dele foi se definindo uma bagagem cultural no município. Depois, analisamos o que são e o surgimento dos equipamentos culturais no Brasil, para o qual foi realizado um mapeamento referente aos equipamentos culturais de Pilar, constatando-se a presença de três equipamentos culturais na cidade.

Posteriormente, realizamos uma reflexão sobre a importância desses locais para a continuidade e o reconhecimento da cultura municipal, e verificamos como a população que preserva as manifestações culturais da cidade era assistida por essas instituições.

A análise permitiu concluirmos que a cidade do Pilar teve grande influência no período canavieiro e o desenvolvimento dos equipamentos culturais contribuíram para a continuidade e a promoção de muitas manifestações dentro e fora do município, no entanto há muitas imprecisões com relação às funções e às obrigações desses lugares. Ao dialogarmos sobre as ações comandadas pela Casa da Cultura, Biblioteca e Museu Professor Arthur Ramos, foi possível identificarmos que a instituição pesquisada foi a principal responsável pelos eventos culturais da região. Conjuntamente a este ponto, compreendemos que este equipamento cultural fora importante em outros momentos para a manutenção cultural no município, para isso, gostaríamos de citar a Lei Nº 8.857/2023 que tornou o folguedo Boi do Canário patrimônio imaterial de Alagoas. O folguedo está sob a administração e controle da Casa da Cultura e da Prefeitura Municipal de Pilar há 3 anos, sem estas, de certo, após o falecimento do mestre que o comandava o folguedo, o mesmo não estaria mais em atividade.

Já com relação ao Cine Pilarense, pudemos compreender que o departamento atende a muitos setores culturais e recebe uma demanda de eventos referentes a área da educação, apesar de não haver leis ou projetos fixos culturais comandados por ele. Referente às ações do Centro Cultural Mestra Bida, foi possível notar a falta de incentivo por parte de seus superiores e a alta demanda por agendamentos faz com que a repartição não seja capaz de seguir um cronograma de eventos próprios, oferecendo apenas o que lhe é solicitado por outras repartições.

Com isso, a hipótese do trabalho sobre a importância dos equipamentos culturais para a manutenção e revitalização da cultura municipal se confirmou, ao compreendermos que os equipamentos culturais foram responsáveis pela promoção cultural no município, no entanto, por existir uma má distribuição de ofertas e fazeres desses locais entre eles, a origem e a finalidade de algumas dessas edificações torna-se, por vezes, irrelevantes para a sua população. A impressão é que não há cobranças referente ao que não é feito ou elaborado, desde que todos exerçam uma função e que haja movimentação nos prédios, tudo estará em harmonia.

Sendo assim, entendemos que os equipamentos culturais são importantes para o desenvolvimento do meio cultural no município. Contudo, a inexistência de um órgão responsável pelo setor cultural da cidade dificulta a funcionalidade desses locais, e a falta de um organograma encarregado pelo que deveria ser produzido nessas instituições impede que mudanças sejam feitas.

Os instrumentos de coleta dos dados permitiram conhecermos como se deu o processo de popularização da cidade, e a relevância que Pilar teve para Alagoas durante este período. Sabermos o decorrer do desenvolvimento cultural do município, os equipamentos culturais que se encontram na região, tal qual o que eles são e as suas funções. Além de refletirmos sobre a importância desses locais para os manifestantes culturais do município, pudemos compreender que as imprecisões nas gestões desses espaços seriam facilmente corrigidas se houvesse uma ligação entre eles.

Em pesquisas futuras, esse trabalho se fará necessário pois servirá como base para criar intervenções afim de refletirmos sobre a valorização dos bens culturais nas pequenas e grandes cidades, visando o estudo sobre a cultura municipal e o papel dos órgãos públicos para com essas culturas. Será possível voltarmos a esse momento de aprofundamento para entendermos o que os manifestantes culturais da região compreendem e almejam com relação a esses espaços, bem como contribuir com a elaboração e a melhoria dos trabalhos desenvolvidos no Centro Cultural Mestra Bida. Assim, almeja-se promover a conscientização das pessoas para a importância dessas culturas para Pilar e para o Estado de Alagoas, através das ações dos equipamentos culturais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Após revitalização, Cine Pilarense recebe pela primeira vez uma mostra de cinema.

**Painel notícias.** Disponível em:

<https://painelnoticias.com.br/cultura/220309/apos-revitalizacao-cine-pilarense-recebe-pela-primeira-vez-uma-mostra-de-cinema>. Acesso em: 23 mar. 2023.

**Arquitetura em Alagoas.** Disponível em:

<<https://www.projetopalcoaberto.com.br/folguedos#:~:text=De%20origem%20Europ%C3%A9ia%20e%20tem%C3%A1tica>>. Acesso em: 23 out. 2023.

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO. Com apoio de Fátima Canuto, Casa da Cultura e Museu Arthur Ramos será inaugurada após revitalização.** Disponível em:

<https://fatimacanuto.com.br/midia/artigo/com-apoio-de-fatima-canuto-casa-da-cultura-e-museu-arthur-ramos-sera-inaugurada-apos-revitalizacao>. Acesso em: 19 maio. 2023.

BRANDÃO, T. **Folclore de Alagoas II.** Maceió: EDUFAL, 1982.

BRANDÃO, T. **Folguedos natalinos : UFAL,** 3. ed. Maceió: UFAL, Museu Théo Brandão, 2003.

BRASIL. O Que É a Covid-19? **Ministério Da Saúde.** Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 20 abr. 2023.

**CADA MINUTO. Após mais de 30 anos fechado, cine pilarense será reaberto na próxima segunda-feira (16).** Disponível em:

<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2020/03/13/apos-mais-de-30-anos-fechado-cine-pilarense-sera-reaberto-na-proxima-segunda-feira-16>. Acesso em: 10 nov. 2022.

**Campanha “Pilar do Preto” celebra semana da Consciência Negra.** Disponível em:

<https://ofatoal.com.br/noticia/4188/campanha--pilar-do-preto--celebra-semana-da-consciencia-negra>. Acesso em: 14 abr. 2023.

CARVALHO, S. **Santo Cruzeiro impulsiona o turismo religioso em Pilar.**

Disponível em:

<https://www.centenarioarqmaceio.com.br/noticias/santo-cruzeiro-impulsiona-o-turismo-religioso-em-pilar/>. Acesso em: 4 set. 2023.

CASTELO, G. **Restauração de cinema histórico resgata memória do povo pilarense.** Disponível em:

<https://www.revistaalagoana.com/post/restauracao-de-cinema-historico-resgata-memoria-do-povo-pilarense>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CENNI, R. **Três centros culturais da cidade de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Artes Plásticas)—Universidade de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes: [s.n.]. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-02092015-090526/publico/Cenni.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

**Centro Cultural Mestra Bida é inaugurado no Pilar - Portal de Alagoas.**

Disponível em:

<https://www.portaldealagoas.com.br/centro-cultural-mestra-bida-e-inaugurado-no-pilar/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário.** São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997.

COELHO, T. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

DIAS, M. P. **A contribuição da arquitetura para promoção da cultura.**

Artigo—Unicesumar - Universidade Cesumar de Maringá: [s.n.]. Disponível em:

<https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/9350>. Acesso em: 27 jun. 2022

DIÉGUES JÚNIOR, M. **O banguê nas Alagoas: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional.** 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2006.

DUARTE, A. **Folclore Negro das Alagoas: (áreas da cana-de-açúcar) pesquisa e interpretação.** 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2010.

Fórum lamenta morte de “Mestre Bumba”, aos 96 anos. **082 notícias**. Disponível em:

<https://082noticias.com/2021/01/11/forum-lamenta-more-de-mestre-bumba-aos-96-a-nos/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

GABRIEL, I. Pilar faz aniversário e ganha novo museu; “Pronta para os próximos 150 anos”, diz Renato Filho. **GazetaWeb**, 17 mar. 2022. Disponível em:

<https://www.gazetaweb.com/noticias/cultura/pilar-faz-aniversario-e-ganha-novo-museu-pronta-para-os-proximos-150-anos-diz-renato-filho/>. Acesso em: 27 abr. 2023

INALDO, J. et al. **Pilar: cidade da gente: estudos regionais**. 1. ed. Fortaleza, CE: Didáticos Editora, [s.d.].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pilar (AL) | Cidades e Estados | IBGE**. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/pilar.html>. Acesso em: 19 nov. 2022.

KRENCHINSKI, T. **Centro Cultural para o Município de Pinhal - RS**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Engenharia Civil—Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ: [s.n.]. Disponível em:

<http://www.projetos.unijui.edu.br/petegc/wp-content/uploads/tccs/2015/TCC%20Tagiana%20Krenchinski.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

LIMA, M. Vários outros homens dignificaram a história de Pilar., **como: Na sombra do Juazeiro**. 20 mai. 2020. Disponível em:

<<http://nasombradojuazeiro.com.br/2020/05/20/varios-outros-homens-dignificaram-a-historia-de-pilar-como/>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

LEMOS, J. et al. De Arthur a Edivar: 150 anos de cultura no Pilar! **FOCUARTE**, p. 01-16, 37–40, 2022.

LOPES, A. **Barroco no Brasil**. Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/barroco-no-brasil>. Acesso em: 13 abr. 2023.

LUNA, M. **Primeira mostra de cinema do Pilar**. Disponível em: <https://meioambienteeturismo.blogspot.com/2023/03/23/primeira-mostra-d-e-cinema-do-pilar/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MILANESI, L. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural**. 4. ed. São Paulo: Atelie Editorial, 2003.

MILANESI, L. **Currículo do sistema currículo Lattes**. Brasília. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0678354314290677>. Acesso em: 19 set. 2023.

MOARES, S. **Filhos Ilustres :: pilar-alagoas.com**. Disponível em: [https://pilar-al.webnode.com.br/filhos-ilustres/discussioncbm\\_254795/30/](https://pilar-al.webnode.com.br/filhos-ilustres/discussioncbm_254795/30/). Acesso em: 14 maio. 2022.

MORAES, S. **História :: pilar-alagoas.com**. Disponível em: [https://pilar-al.webnode.com.br/historia/discussioncbm\\_746830/60](https://pilar-al.webnode.com.br/historia/discussioncbm_746830/60). Acesso em: 8 maio. 2022.

NASCIMENTO, A. B. DO. **Pilar: auge e decadência econômica nos anos finais do século XIX e início do século XX**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História)—Universidade Federal de Alagoas - UFAL: [s.n.]. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/942>. Acesso em: 20 nov. 2022

NEVES, R. R. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html>. Acesso em: 10 mai. 2022

**O sistema sesmarial. Plataforma S.I.L.B.** Disponível em: <http://www.silb.cchla.ufrn.br/o-sistema-sesmarial>. Acesso em: 31 maio. 2023.

ORTIZ, R. **A moderna tradição brasileira**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PEDROSA, T. M. (org.). **Arte popular de Alagoas**. Maceió/AL: Grafitex, 2000.

**Prefeitura de Pilar/AL.** Disponível em: <<https://www.pilar.al.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

**Pilar - Informações sobre o município e a prefeitura.** Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-pilar-al.html>. Acesso em: 15 maio. 2023.

PILAR, P. M. DE. **Jornalista faz TCC em homenagem ao aniversário de reabertura do Cine Pilarense.** Disponível em: <https://pilarorgulhodealagoas.com.br/cultura/jornalista-faz-tcc-em-homenagem-ao-aniversario-de-reabertura-do-cine-pilarense/>. Acesso em: 13 maio 2023.

Prefeitura de Pilar reativa escola de música do município. **7 segundos.** Disponível em: <https://www.7segundos.com.br/maceio/noticias/2021/06/17/180463-prefeitura-de-pilar-reativa-escola-de-musica-do-municipio>. Acesso em: 22 maio. 2023.

Renato Filho 20 | Prefeito | Pilar (AL). **Diário da Cidade.** Disponível em: <https://www.diariocidade.com/al/pilar/eleicoes/2020/candidatos/prefeito/renato-filho-20/>. Acesso em: 30 maio. 2023.

SANT'ANA, M. M. DE. **Contribuição à história do açúcar em Alagoas.** Recife/PE: Instituto do Açúcar e do Alcool, 1970.

SANTOS, F. P.; DAVEL, E. **GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E IDENTIDADE TERRITORIAL: Potencialidades e Desafios.** Dissertação -Universidade Federal da Bahia - UFBA: [s.n.]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/36082>. Acesso em: 11 mai. 2022

Sesi leva conhecimento e inclusão digital ao Pilar. **Alagoas 24 Horas: Líder em Notícias On-line de Alagoas.** Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/512326/sesi-leva-conhecimento-e-inclusao-digital-ao-pilar/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

TEIXEIRA, M. G. **A FÊNIX DA SÉTIMA ARTE ALAGOANA.** Disponível em: <https://mgcosta.wixsite.com/cinopilarense>. Acesso em: 2 maio. 2023.



TICIANELI, E. **Pilar do Engenho Velho**. Disponível em:

<https://www.historiadealagoas.com.br/pilar-do-engenho-velho.html>. Acesso em: 19 nov. 2022.

TICIANELI, E. **As Cavalhadas de Alagoas**. Disponível em:

<https://www.historiadealagoas.com.br/as-cavalhadas-de-alagoas.html>. Acesso em: 8 jun. 2023.

WESTIN, R. Há 140 anos, a última pena de morte do Brasil. Senado Notícias, 04 abr. 2016. Disponível

em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/04/04/ha-140-anos-a-ultima-pena-de-morte-do-brasil#:~:text=A%20pacata%20cidade%20de%20Pila>. Acesso em: 19 nov. 2022.